



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DA VARIAÇÃO DOS MARCADORES PROSÓDICOS LEXICAIS DE ALTURA DISSE ALTO E DISSE BAIXO NA LEITURA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA ESCOLA PRIVADA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: merciauesb@outlook.com

Vera Pacheco
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: Vera.pacheco@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os elementos prosódicos têm importância fundamental para a língua como um todo e, especificamente, em turnos conversacionais, sendo um determinante intrínseco da língua falada (CUTLER *et al.* 1997). De acordo com Cagliari (1992), “a prosódia é a essência da língua falada, de tal modo que a língua oral seria tão absurda sem a prosódia, como seria sem os fonemas” (CAGLIARI, 1992, p. 42). Para esse autor, “a função básica dos elementos prosódicos na linguagem oral é, dentre outras, a de realçar ou reduzir certas partes do discurso, de modo a destacar certos valores dos enunciados em detrimento de outros. A prosódia é uma das formas de que dispõe o falante para dizer ao seu interlocutor como ele deve proceder diante do que ouve” (CAGLIARI, 1992, p. 47).

De acordo com Pacheco (2003), a grande importância da prosódia na língua falada é tão grande que é possível supor que o sistema de escrita desenvolvesse formas de registrar graficamente o aspecto prosódico.

Dessa maneira, o sistema de escrita de uma língua conta com recursos para registrar graficamente variações prosódicas típicas da fala, os chamados marcadores prosódicos (MP) da escrita (CAGLIARI, 2002). Dentre esses recursos, temos palavras denominadas por Pacheco (2006) de Marcadores Prosódicos Lexicais (MPL), cuja carga semântica remete a uma variação prosódica específica. Esses MPLs, segundo a autora, possuem tanto informações da ordem da escrita, pois são palavras constituídas ortograficamente, quanto informações da ordem da fala, precisamente, prosódica, isso porque sua carga semântica traz necessariamente informações que remetem à variação

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



prosódica. Nesse sentido, os MPLs podem incitar diferentes variações prosódicas e, aqui, nos interessam mais de perto os MPLs *disse alto* e *disse baixo*, cuja carga semântica implica variação de altura.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa tem como objetivo avaliar a(s) estratégia(s) utilizada(s) pelos alunos para realizar as variações prosódicas dos MPLs de altura e analisar a percepção dos Marcadores Prosódicos Lexicais de uma escola particular do Ensino Fundamental I.

Diante dessa reflexão, pergunta-se: os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I realizam as variações prosódicas incitadas pelos MPLs em leitura oral?; Os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I percebem as variações prosódicas incitadas pelos MPLs que indicam variação de altura quando ouvem uma leitura em voz alta?; e a hipótese para este trabalho é a de que os alunos não conseguem realizar a variação melódica dos MPLs e não conseguem perceber as diferenças da variação melódica incitadas pelos MPLs, especificamente, de altura, e que não há diferença no processo de percepção entre alunos de cada série.

Nas próximas seções, traremos a metodologia utilizada. Em seguida, realizaremos a análise do nosso *corpus*, constituído de algumas gravações. Acreditamos que este estudo poderá contribuir para a área de educação e da linguística na medida em que busca apontar caminhos para a reflexão teórica e prática sobre as formas de variações melódicas da fala e da leitura

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi um teste piloto realizado com 18 (dezoito) alunos, 6 (seis) do 3º ano, 6 (seis) do 4º ano e 6 (seis) do 5º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental I de uma escola privada de Vitória da Conquista – Bahia. Estes alunos foram escolhidos pelo professor, com o critério de não terem nenhum tipo de desvio de linguagem. O critério de seleção da escola se justifica pelo fato de estarmos analisando a percepção dos MPLs dos alunos das séries iniciais de Vitória da Conquista - Bahia.

O desenvolvimento deste trabalho se deu em duas etapas: a primeira consistiu na gravação da leitura dos textos escolhidos de acordo com a idade e a escolaridade dos alunos e, a segunda, consistiu na gravação de um texto por uma leitora fluente para a



oitiva da leitura em voz alta, essas gravações foram feitas em cabine acústica, VIBRASOM no LAPEFF, na UESB – Campus Vitória da Conquista.

Sendo assim, foram analisadas as variações de Frequência Fundamental, F_0 nas frases que frases que aparecem sob incidência dos MPLs.

Com o objetivo de garantir uma análise satisfatória, foram utilizados dois marcadores prosódicos de altura, a saber, *disse alto* e *disse baixo*. Sendo assim, a partir das análises feitas com as respostas dos alunos, iremos mostrar e discutir os resultados abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nossa intenção neste trabalho foi analisar as estratégias prosódicas produzidas e percebidas por alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I analisando as curvas de F_0 . Com a análise foi possível verificar as variações das frases que estavam sob o escopo dos MPLs caracterizando, assim, o contorno entoacional das frases produzidas pelos diferentes leitores aqui investigados e, a partir do teste de percepção, os leitores são capazes de perceber os MPLs as variações prosódicas.

Os resultados encontrados para o movimento de F_0 das sentenças produzidas pelos participantes do 3º, 4º e 5º anos, deixou claro que os alunos em fase inicial de leitura ainda não conseguem perceber os marcadores prosódicos lexicais e não usam nenhuma estratégia para isso.

Em relação à frequência fundamental, F_0 , na posição de início, meio e fim das frases que estavam sob escopo dos MPLs, da leitura realizada por alunos do 3º ano, percebemos que os alunos não conseguem fazer a marcação prosódica dos MPLs e em alguns casos podemos perceber que os valores da frequência fundamental nas três posições em *disse baixo* foi maior que em *disse alto*.

Conforme os dados analisados, pode-se afirmar que os alunos do 4º ano, também não usam nenhum tipo de estratégia para marcar as variações prosódicas, os dados analisados ainda nos confirmam que nos três alunos do quarto ano, os quais deveriam ter uma melhor fluência de leitura e compreensão leitora, os valores do MPL *disse alto* são mais baixo que os do MPL *disse alto*.



De acordo com os resultados obtidos, os valores de F0 das leituras dos alunos do 5º ano também não foram de acordo com o esperado, visto que no MPL *disse baixo a frequência fundamental* é mais alta que no MPL *disse alto*, mais uma vez, esses valores vêm confirmar nossa hipótese de que os alunos do 3º, 4º e 5º anos não conseguem fazer as marcações das variações prosódicas e ainda, que eles não usam nenhum tipo de estratégia para marcar essa variação.

Já os resultados encontrados com o teste de percepção deixaram claro que os alunos das séries iniciais reconhecem que há diferença entre uma frase e outra, mas deixavam claro que a maior parte dos alunos não perceberam a diferença na situação onde os MPL estavam explícitos e marcados prosodicamente.

Conforme os dados analisados, percebemos que, dos 3 (três) sujeitos investigados do 3º ano apenas um conseguiu perceber a diferença de variação prosódica, esse sujeito não soube dizer em qual dos quatro áudios o som estava mais alto ou mais baixo, mas percebeu que quando cinderela falava: “ai de mim se pudesse ir ao baile” tinha uma variação na entoação. O segundo sujeito disse que ouvia uma falha de voz, acreditamos que ele percebeu a variação, mas não soube explicar direito.

Diante disso, os dados de percepção obtidos confrontam nossa hipótese, pois, nós acreditávamos que os alunos não conseguiriam perceber diferença de variação prosódica e 6 (seis) dos 9 (nove) alunos conseguiram perceber, mesmo sem saber explicar corretamente em qual variação eles percebiam e, algumas vezes, até percebendo a variação no áudio que não tinha nenhuma tipo de marcação, como foi o caso de um sujeito do 5º ano que deixou claro, que para ele o áudio que tinha essa diferença era o áudio três, quando a fada falava mais alto para Cinderela trazer uma abóbora. Isso realmente acontece nos dois primeiros áudios. Já no terceiro, o marcador *disse alto* aparece, mas a variação prosódica não muda, portanto, entende-se que pelo fato de a criança ouvir o *disse alto* ela falou que a frase estava mais alta nessa parte do texto.

O que para nós é um problema de fluência de leitura, entendendo que leitores fluentes tem mais facilidade de perceber a marcação e variação prosódica da fala, pois, de acordo com Good; Simmons; Kameenui, (2001), uma pessoa que consegue ler com precisão, velocidade e ritmo adequados, podemos denominá-la de leitora fluente.



Partindo desse pressuposto, percebemos que um leitor fluente, de acordo com as características citadas por Good; Simmons; Kame'enui, (2001) tem mais facilidade de compreender o que lê e o que ouve, com uma melhor percepção das marcações/ variações prosódicas de um texto.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, procuramos avaliar a(s) estratégia(s) utilizada(s) pelos alunos para realizar as variações prosódicas dos MPLs de altura e analisar a produção e a percepção dos MPLs dos alunos leitores de uma escola particular nas séries iniciais do Ensino Fundamental I de Vitória da Conquista.

Confirmamos que, de acordo com a produção dos sujeitos e das análises acústicas, os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I não realizam variações prosódicas incitadas pelos Marcadores Prosódicos Lexicais em leitura oral, o que veio a confirmar nossa hipótese. Ao contrário, no teste de percepção, pudemos notar que os sujeitos investigados conseguem perceber a variação prosódica incitada pelos MPLs, o que veio confrontar a nossa hipótese. É importante frisar que os alunos das séries iniciais ainda não utilizam nenhum tipo de estratégia para marcar essas variações melódicas e, que mesmo esses sujeitos ainda não sendo leitores fluentes não conseguem perceber as variações prosódicas perfeitamente, mas, mesmo assim eles percebem que existe uma diferença na entoação.

PALAVRAS-CHAVES: Marcadores Prosódicos; Produção; Percepção.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L.C. **Prosódia: Algumas Funções dos Supra-segmentos**. Caderno de Estudos Linguísticos, Campinas, v.23, p 137 – 151, 1992.

_____. **A Estrutura Prosódica do romance A Moreninha**. Oxofor: Estágio Pós Doutoral, 2002. 40p. (Relatório).

CUTLER, A; DAHAN, D. & DONSELAAR, W. **Prosody in the Comprehension of Spoken Language: A Literature Review**. Language and Speech, London, v. 40, n. 2, p. 142-201, 1997.

Good RH 3rd, Simmons DC, Kame'enui EJ. **The importance e decision making utility of a continuum of fluency-based indicators of foundational reading skills for**



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

[thirdgradehighstakesoutcomes.SciStudRead.2001;5\(3\):25788.http://dx.doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503_4.](http://dx.doi.org/10.1207/S1532799XSSR0503_4)

PACHECO, V. **Estudo dos Marcadores Prosódicos através de uma investigação acústico - perceptual de textos lidos por falantes do português do Brasil.** 2003. 132p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro.** 2006. 349p. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO